

Terrorismo e Propaganda nos *Media*

Hugo Franco

Licenciado em Ciências de Comunicação no ISCSP. Jornalista do Expresso da secção de Sociedade e coautor do livro Os Jihadistas Portugueses. Escreve habitualmente sobre segurança, crime e terrorismo.

Resumo

Realizar a cobertura jornalística de atentados terroristas requer um especial bom senso por parte dos profissionais dos *media*. Sobretudo para não causar alarme social e poupar as vítimas desses ataques a um duplo sofrimento: o do atentado e o de serem expostas na comunicação social. No entanto, em quase todos os ataques jornais e televisões cometem erros grosseiros e inadvertidos, mas também de uma forma consciente. Esses erros podem explicar-se em parte pela urgência em dar um exclusivo em primeira mão antes da concorrência, ou simplesmente porque existe a necessidade de fazer aumentar as audiências a todo o custo. Este artigo conta alguns casos-estudo passados no estrangeiro, sobretudo em França, país que tem sido alvo de vários ataques de cariz jihadista nos últimos anos. E, paralelamente, usa a experiência adquirida pelo autor no jornal *Expresso* nos últimos anos, nestes dossiers delicados e o *modus operandi* utilizado pelo semanário nas questões ligadas ao terrorismo.

Abstract

Terrorism and Propaganda in the Media

Carrying out the journalistic coverage of terrorist attacks requires a special common sense from the media's professionals. Especially not to cause social alarm and spare the victims of these attacks to double suffering: that of the attack and of being exposed in the media. However, in almost all attacks, newspapers and televisions make huge and inadvertent mistakes, but also in a conscious way. These errors can be explained in part by the urgency of giving a first-hand exclusive before the competition, or simply because there is a need to increase audiences at all costs. This article tells a few case-studies spent abroad, especially in France, a country that has been the target of several jihadist attacks in recent years. And, in parallel, this work uses the experience acquired by the author on the Expresso in the last years, in these delicate dossiers and the modus operandi used by the weekly newspaper on these terrorism-related issues.